

Redução do uso de Inseticidas em Saúde Pública em Goiás 2012 a 2016

Mudança de paradigmas nas ações de controle
vetorial (ênfase no *Aedes aegypti*)

Marcello Rosa
Tânia da Silva Vaz
Ivana Lúcia Borges e Garcia
Edmar Franco de Paiva Júnior



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



O QUE ENCONTRAMOS (COMO ERA FEITO) 2011

-Pouca presença do Estado nos municípios (obrigações de executar as ações de controle vetorial);

-Controle vetorial desarticulado da Vigilância epidemiológica (Antigos Distritos Sanitários da SUCAM separados das Regionais de Saúde) Nível Central mero operador do SIES;

-Protocolos orientativos aos municípios: Visitas domiciliares bimestrais; utilização de larvicidas em qualquer tipo de recipiente com ou sem larvas (Delimitação de foco);

HIERARQUIA MENTAL DAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE:

Visitas domiciliares e Educação em Saúde como algo trivial de baixo impacto;

UBV leve Bombas costais com medida de pouca energia (arsenal mínimo);

UBV pesada (fumacê) como o recurso “Salvador da Pátria”;

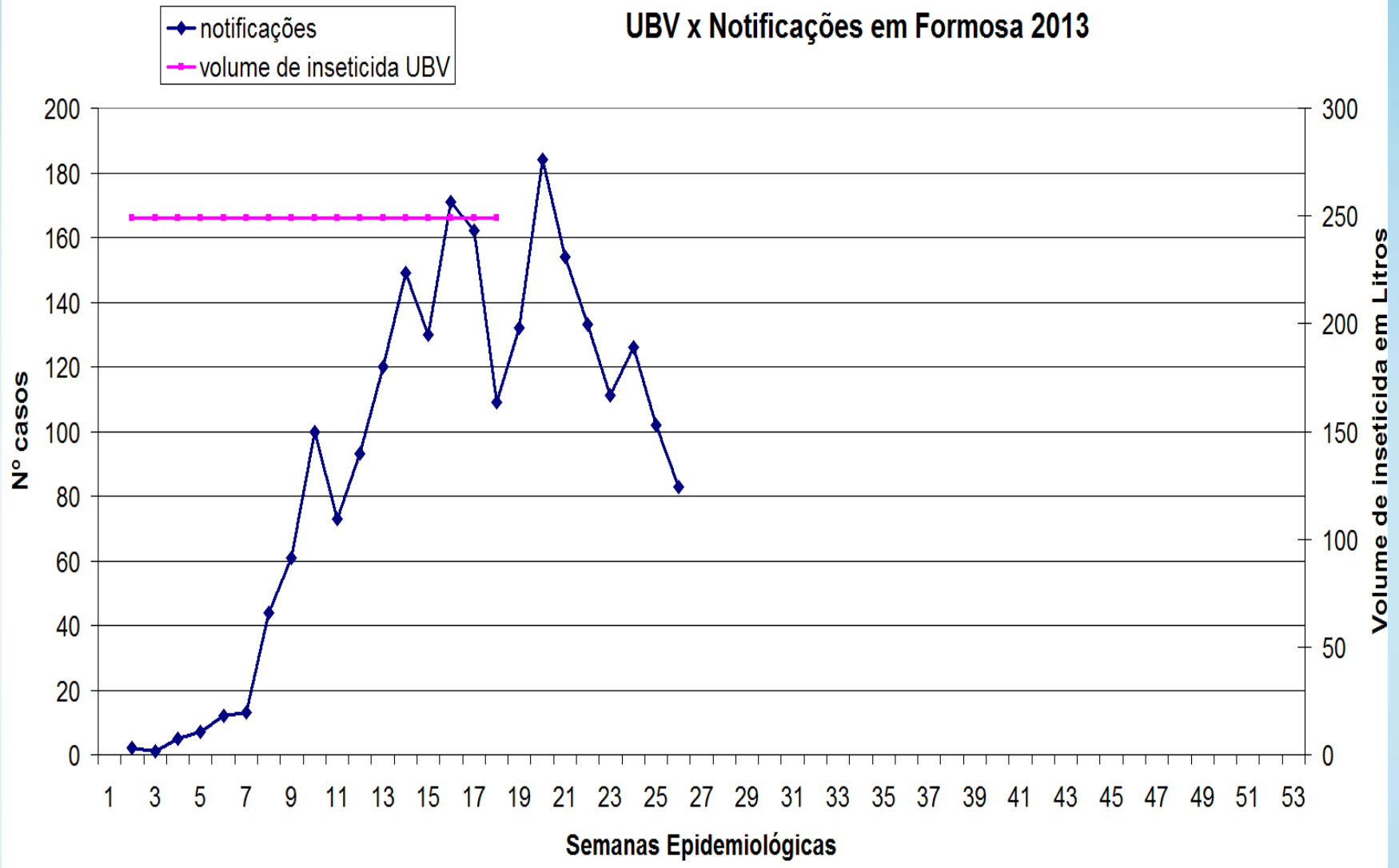
-Municípios acomodados em pressionar politicamente e conseguir a presença do Fumacê;

-Agentes de Endemias acreditavam que se não pudessem usar larvicida em 100% dos imóveis o trabalho deles não faria nenhum sentido (Era o que eles tinham a oferecer)

CURIOSIDADES (O QUE INSTIGOU A MUDANÇA)

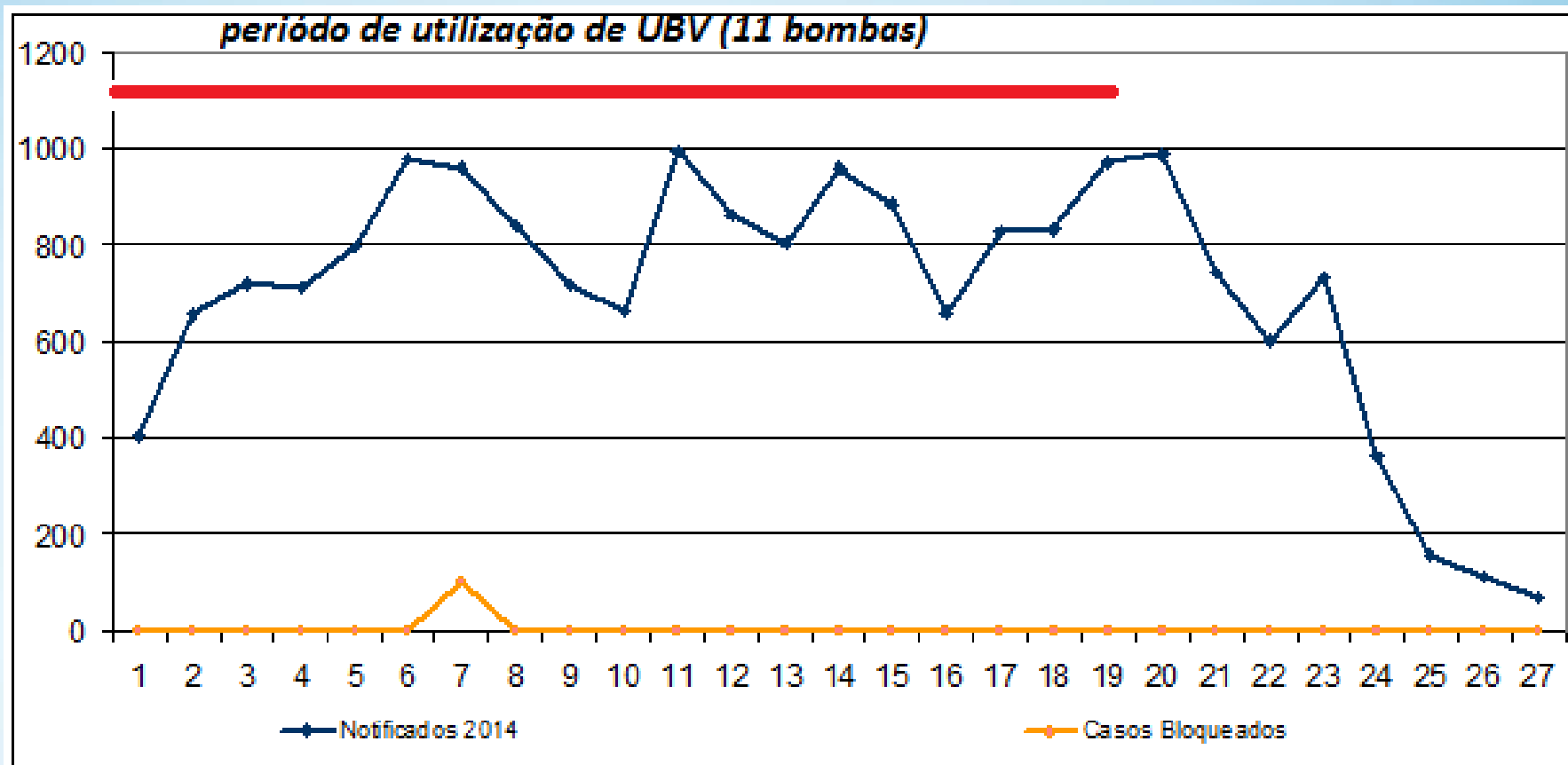
Jan Fev Mar Abr Mai Jun

UBV x Notificações em Formosa 2013



CURIOSIDADES (O QUE INSTIGOU A MUDANÇA)

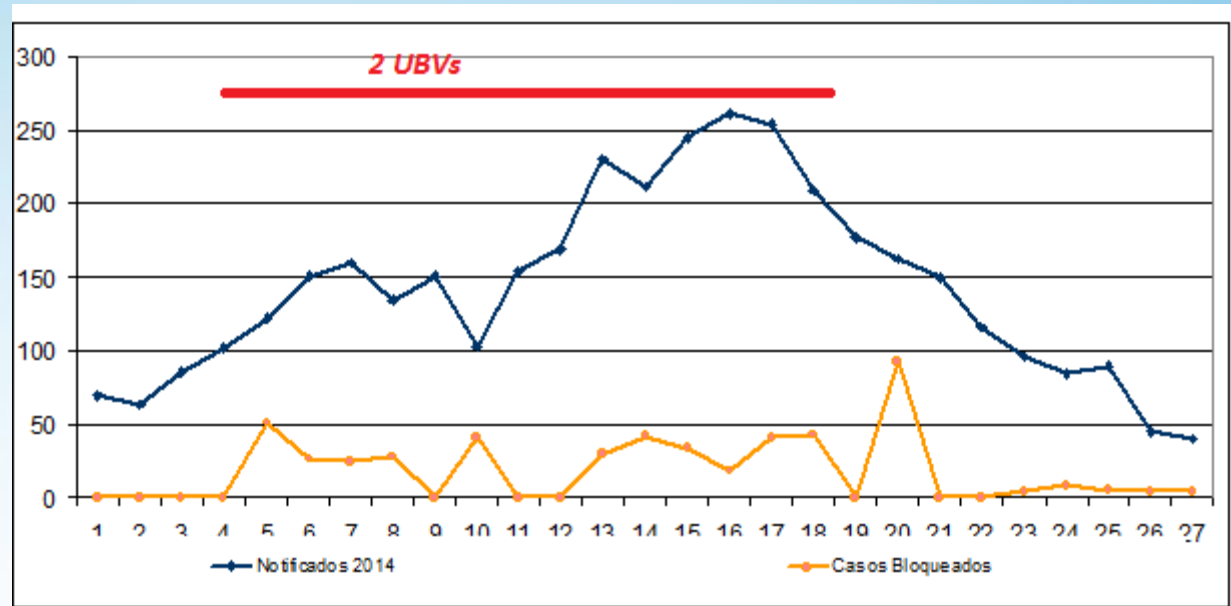
Goiânia 2014 (começou no ano anterior com menos de 200 casos por semana)



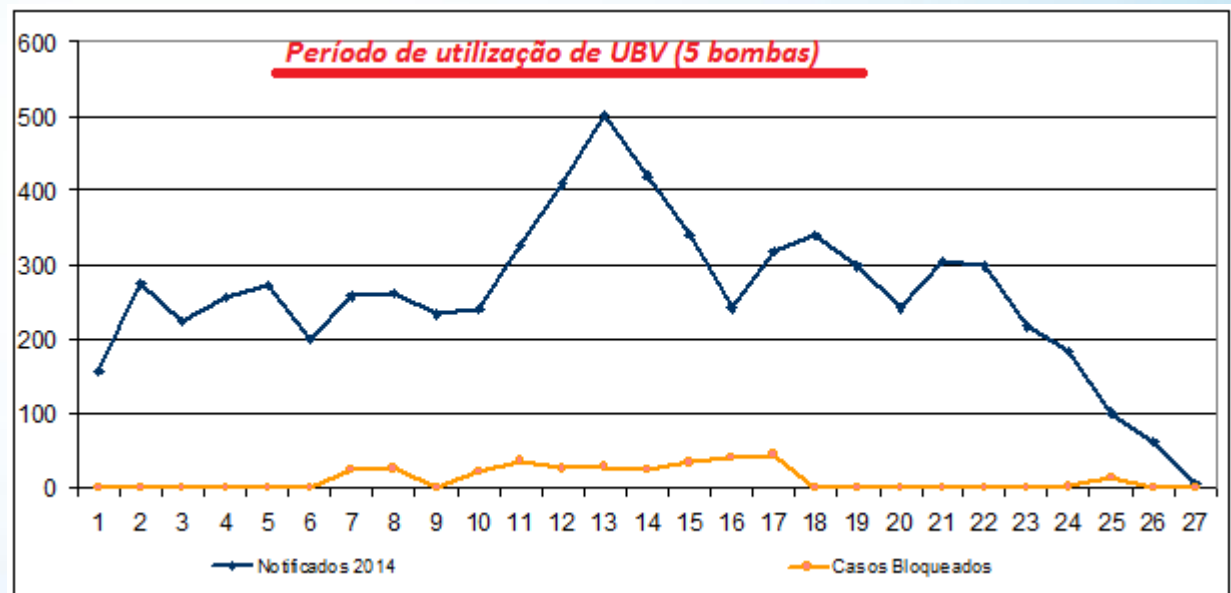
30.000 litros de Malathion GT 96%

CURIOSIDADES (O QUE INSTIGOU A MUDANÇA)

Valparaíso de
Goiás 2014



Aparecida de
Goiânia 2014



Se não estava dando Certo...

METODOLOGIAS DO CONTROLE QUÍMICO NORMATIZADO

LARVICIDAS: somente utilização em criadouros não elimináveis que contenham larvas; (negamos pedidos absurdos de volumes)



ADULTICIDAS:

Borrifações residuais em Pontos Estratégicos infestados; (comparamos 500 bombas)



Nebulizações em UBV leve para corte de transmissão (para todos casos suspeitos) (investimos nessa ferramenta para as situações necessárias. De 100 para 983)



Nebulização em UBV pesada situações especiais:

(epidemia + Infestação $\geq 4\%$ + municípios com mais de 6.000 imóveis)

3º ano sem utilizar.



Fatores que contribuíram/contribuem para mudança de perspectiva

Controle vetorial Dentro da Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador; (2011)

Mudança de toda a equipe: (Multidisciplinar) Difícil superar metodologia FUNASA; (2013)

Junção do Controle Vetorial com a Vigilância Epidemiológica no Nível Regional (Fim dos antigos Distritos Sanitários e Criação de Equipe de Endemias nas Regionais de Saúde); (2013/14)

Gestão aberta a inovação e mudanças de paradigmas (Secretários, Superintendentes, Gerentes); 2011-2017

Estruturação do Arsenal de Bombas costais para bloqueios de transmissão mais eficientes e menos danosos ao ambiente (2013 a 2016)

2015: Faltou inseticidas no Brasil; Emergência em Saúde Pública

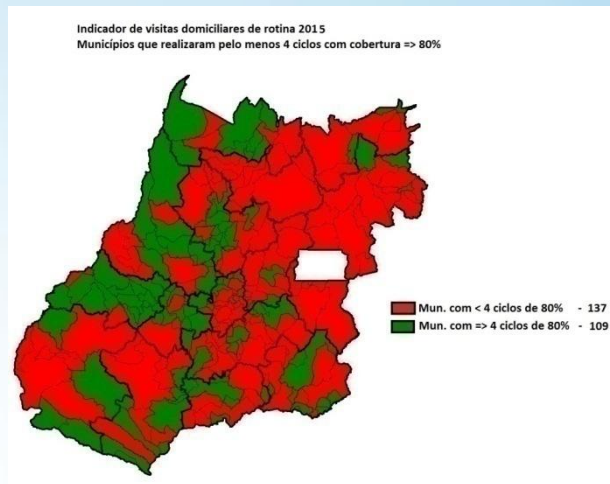
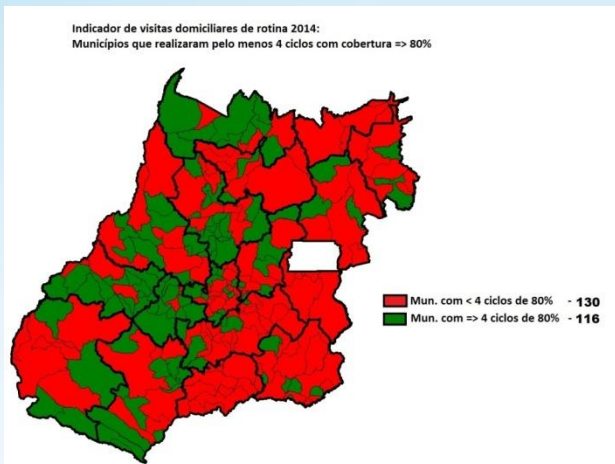
2016: Goiás Contra o Aedes (Prioridade do Governo) Corpo de Bombeiros Militar como parceiros na organização das mobilizações mensais nos municípios para visitas domiciliares;

Eliminação mecânica como prioridade; Sistemas de informação online e georreferenciado para tomada de decisões.

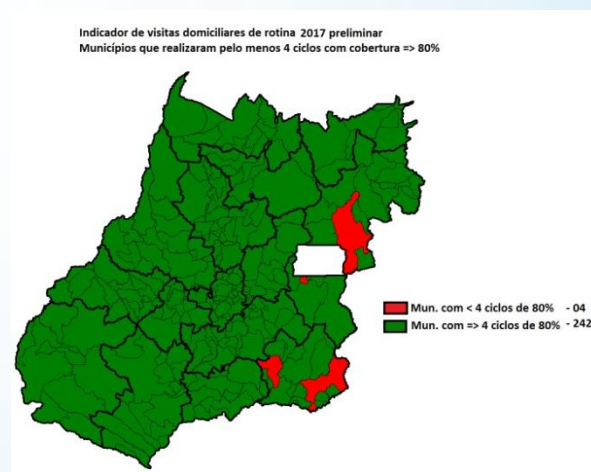
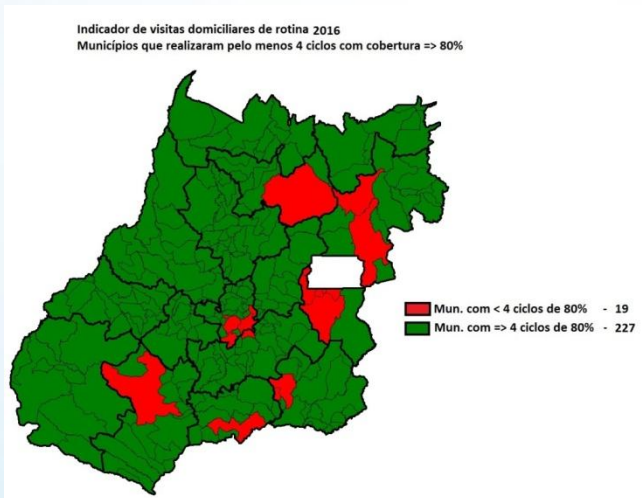
RESULTADOS MAIS IMPORTANTES

AUMENTO RADICAL DE VISITAS DOMICILIARES EM MAPAS

Antes do Goiás Contra o Aedes 2014 e 2015



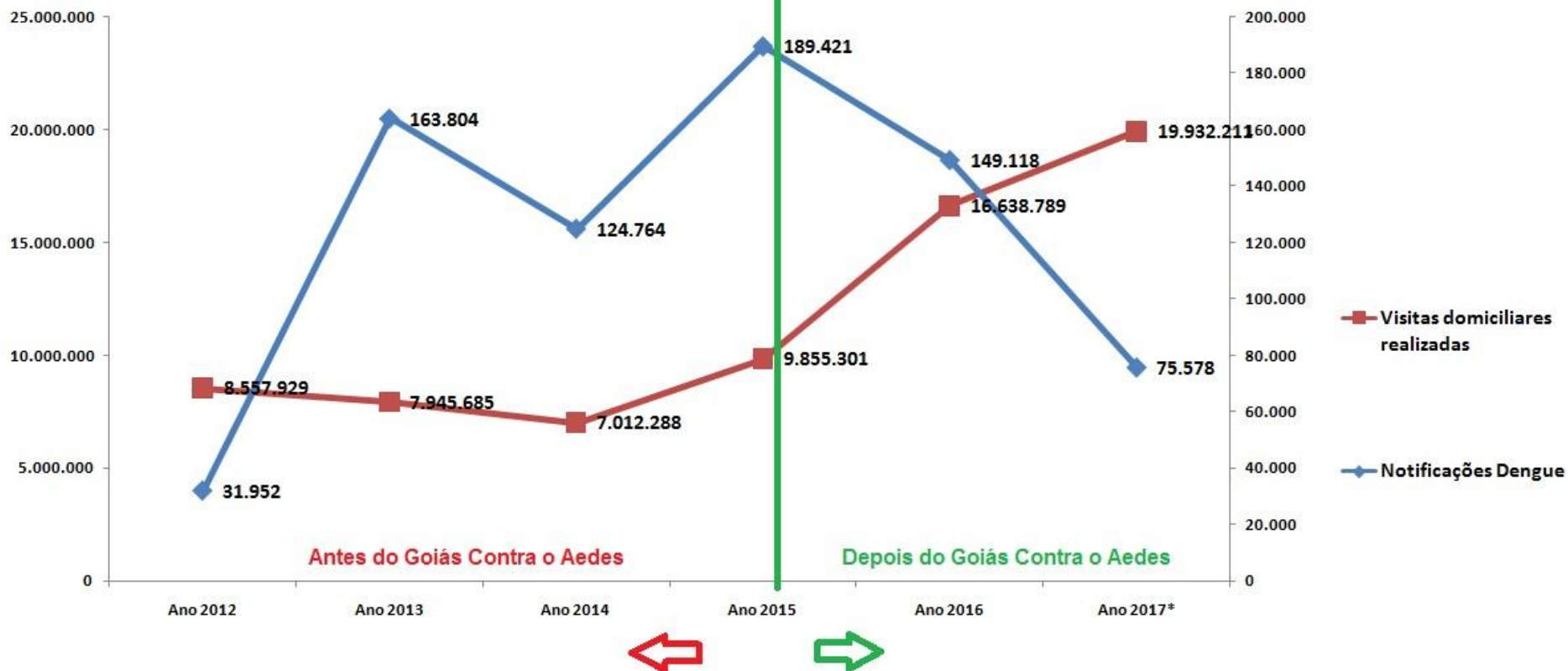
Depois do Goiás Contra o Aedes 2016 e 2017



RESULTADOS MAIS IMPORTANTES

AUMENTO RADICAL DE VISITAS DOMICILIARES EM NÚMEROS

Série Histórica de notificações de dengue e visitas domiciliares 2012 a 2017 * (preliminar S.E 47)



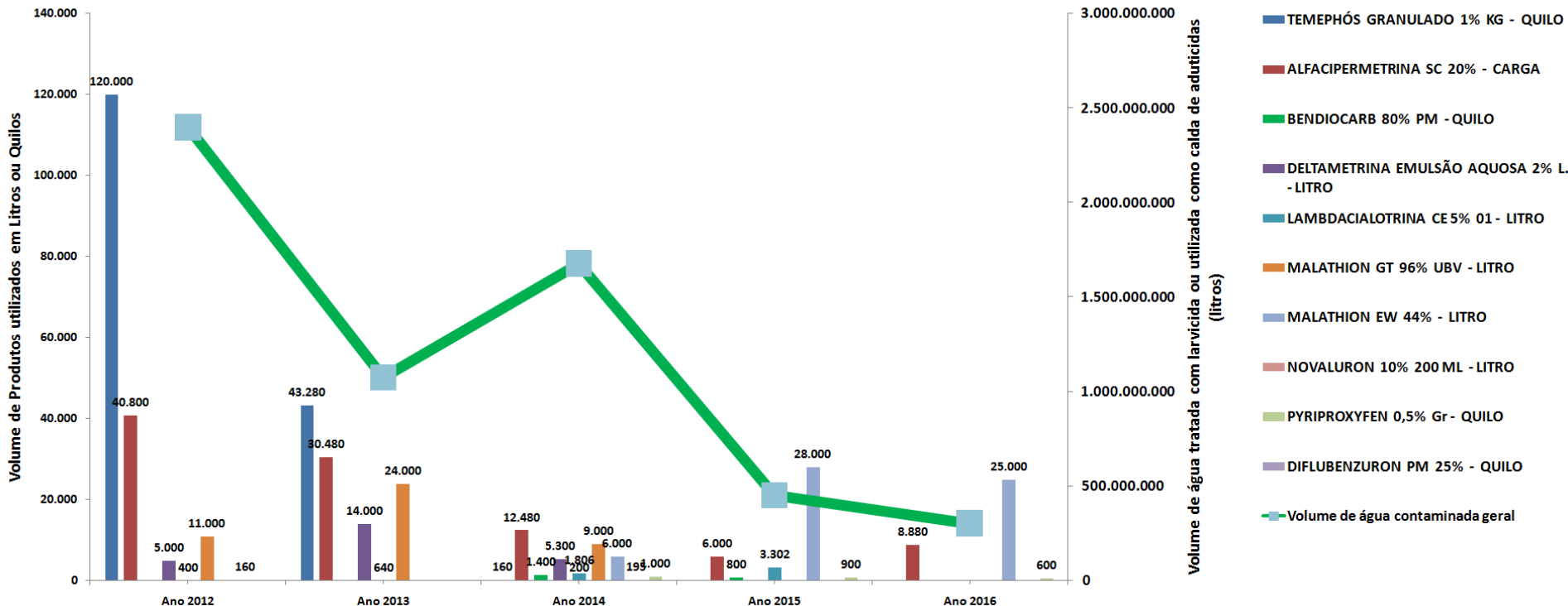
RESULTADOS MAIS IMPORTANTES

Aumento do ARSENAL DE COMBATE + Aumento das VISITAS = Aumento do CONSUMO DE INSETICIDAS?

Equipamentos	Necessários	Existentes
UBV Costal	874	983
UBV veicular	54	62
Bombas residuais	350	500

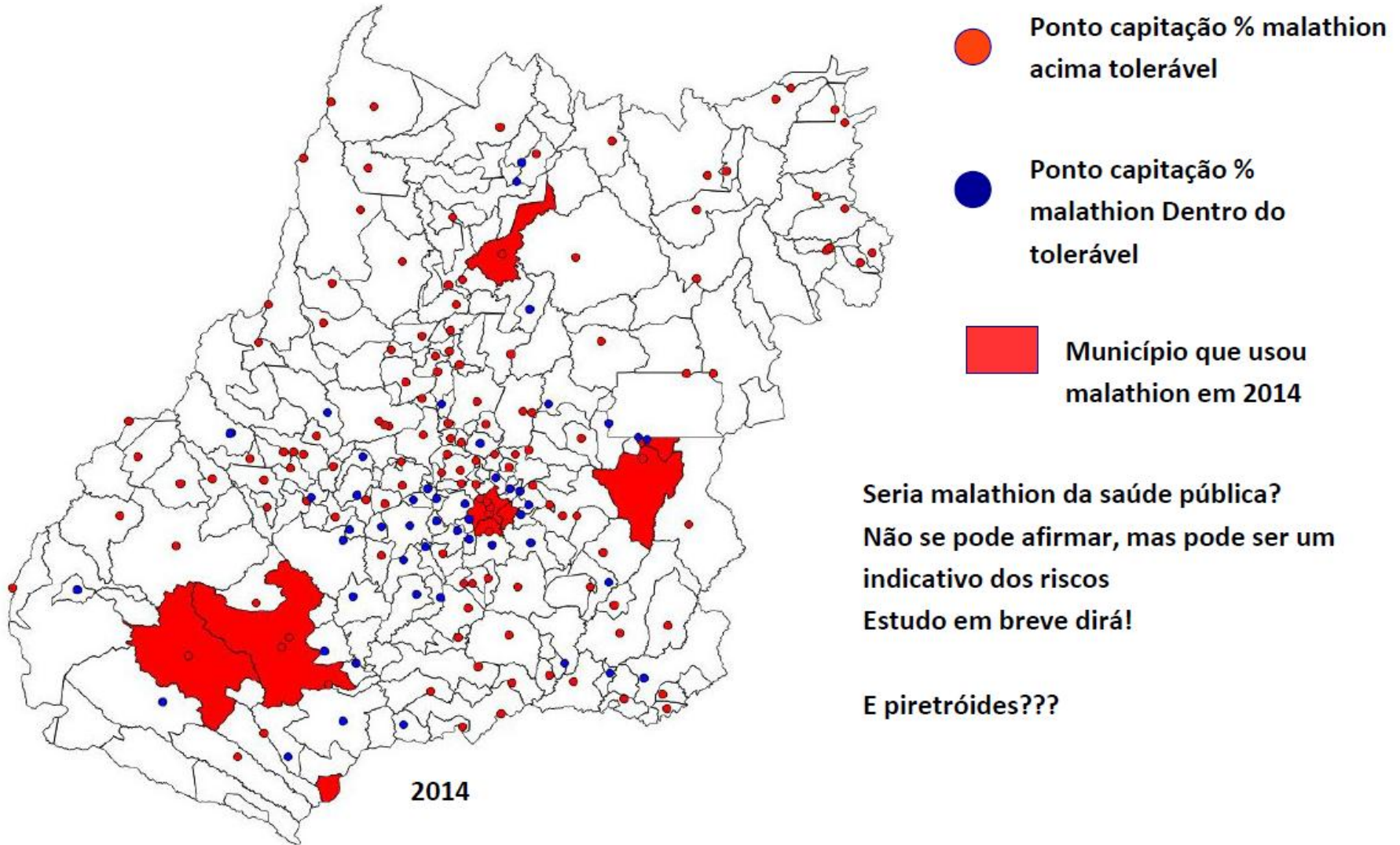
+ Contrato de fracionamento de inseticidas para evitar exposição dos trabalhadores

Volume absoluto de inseticidas utilizados em relação ao volume de água tratada (larvicida) ou utilizada para calda (adulticida) em litros 2012 a 2016



REFLEXÕES

-Grupo Estudo MP, SES, SANEAGO, AGRODEFESA contaminação água por malathion

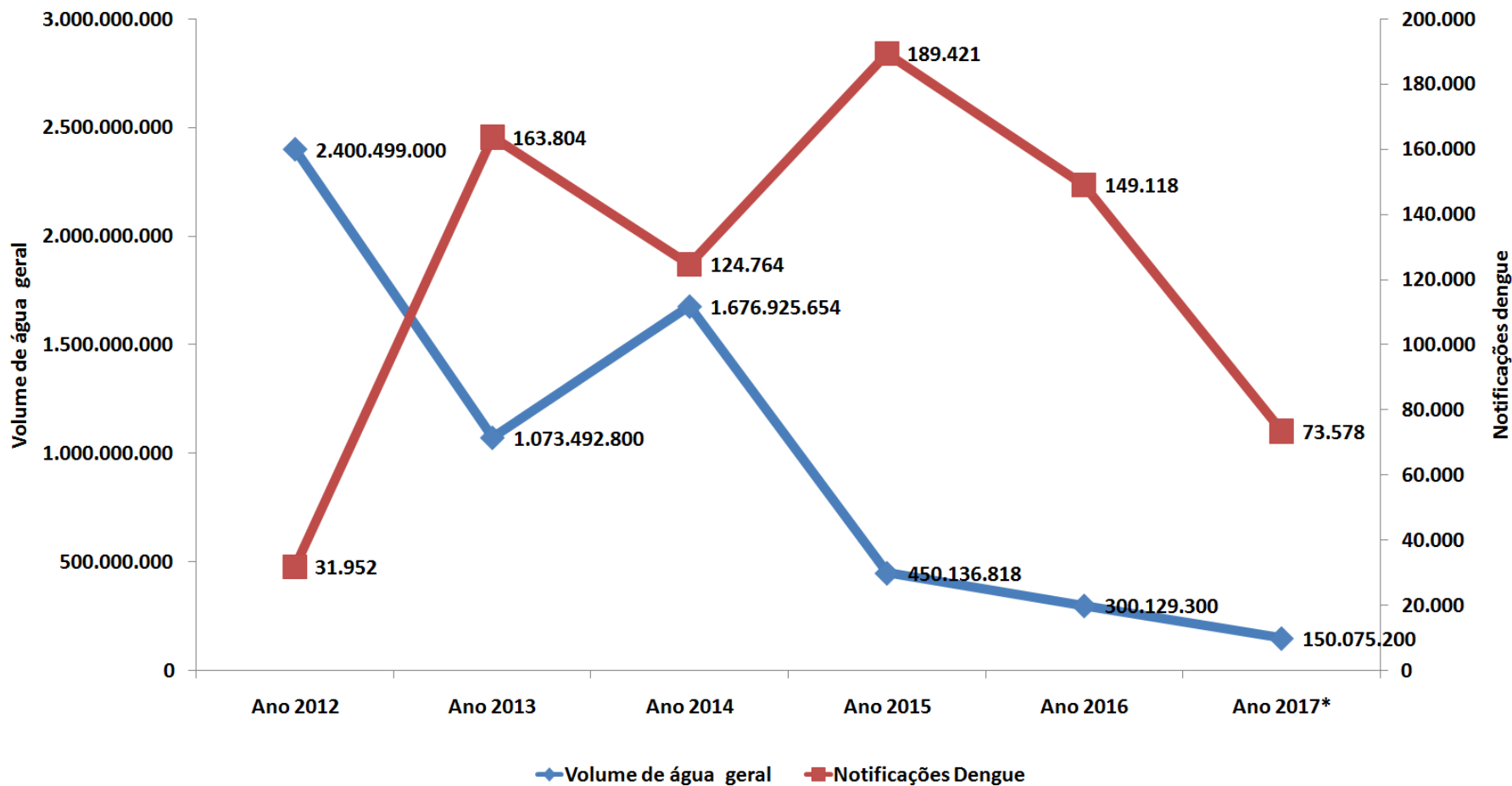


Seria malathion da saúde pública?
Não se pode afirmar, mas pode ser um
indicativo dos riscos
Estudo em breve dirá!

E piretróides???

PROVOCAÇÃO / ENCAMINHAMENTO

Relação? entre Notificações de Dengue e água utilizada como calda ou "tratada" com larvicidas 2012-2017*



Desafiar o Controle Vetorial no Brasil (Estados e municípios) a reduzirem a incidência com menos inseticidas e/ou modernizarem o arsenal de combate aos vetores para usar menos inseticidas e aumentarem a eficiência do trabalho

OBRIGADO!

marcello.rosa@saude.go.gov.br

62 3201-3598



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Ouvidoria SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br

